



Revista Eletrônica Peregrino da Esperança

Volume 2 – Número 1 - 2026

São Francisco de Assis e o Jubileu dos 800 Anos: Um Chamado à Renovação Espiritual

Maria Bernadete Miranda
mbernadetemiranda@gmail.com

*“Altíssimo, onipotente e bom Senhor, a vós pertencem o louvor, a glória, a honra e toda bênção.”
(Francisco de Assis – Cântico do Sol)*

Resumo

O presente artigo reflete sobre o significado espiritual e histórico do jubileu que celebra os oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis, figura central da espiritualidade cristã e um dos santos mais influentes da história da Igreja Católica. A partir de uma abordagem dissertativa, o texto examina os principais aspectos da vida, da conversão e da espiritualidade de São Francisco, destacando a centralidade do Evangelho em sua experiência de fé.

O artigo aborda o contexto histórico em que Francisco viveu, bem como o processo de transformação interior que o conduziu a abandonar os valores mundanos para abraçar uma vida marcada pela pobreza, pela simplicidade e pela confiança absoluta em Deus. A análise procura evidenciar como sua experiência espiritual deu origem a um carisma que se difundiu amplamente na Igreja e continua a influenciar a vida cristã até os dias atuais. Também são examinados elementos fundamentais da espiritualidade franciscana, como o amor à criação, a fraternidade universal, o testemunho de paz e o compromisso com a reconciliação. Esses aspectos revelam uma visão profundamente integrada da relação entre Deus, a humanidade e o mundo criado, oferecendo importantes reflexões para os desafios contemporâneos. O jubileu franciscano é apresentado como um tempo privilegiado de memória espiritual, peregrinação e renovação da fé. A celebração dos oitocentos anos da Páscoa de São Francisco convida os fiéis a redescobrirem a atualidade de sua mensagem e a refletirem sobre o chamado permanente à conversão do coração.

Por fim, o artigo destaca que o legado espiritual de São Francisco continua a inspirar caminhos de simplicidade, fraternidade e esperança. Seu testemunho permanece como um convite a viver o Evangelho de maneira autêntica, oferecendo uma resposta significativa às inquietações do mundo contemporâneo.

Abstract

This article reflects on the spiritual and historical significance of the jubilee commemorating the eight hundred years of the passing of Francis of Assisi, a central figure in Christian spirituality and one of the



most influential saints in the history of the Catholic Church. Through a reflective and analytical approach, the text examines the main aspects of Francis' life, conversion, and spirituality, highlighting the central role of the Gospel in his experience of faith.

The article explores the historical context in which Francis lived and the process of inner transformation that led him to abandon worldly ambitions in order to embrace a life marked by poverty, simplicity, and absolute trust in God. It also emphasizes how his spiritual experience gave rise to a religious charism that spread widely within the Church and continues to influence Christian life today. Key elements of Franciscan spirituality are also examined, including love for creation, universal fraternity, the witness of peace, and the commitment to reconciliation. These aspects reveal an integrated vision of the relationship between God, humanity, and the created world, offering important reflections for contemporary challenges. The Franciscan jubilee is presented as a privileged time of spiritual remembrance, pilgrimage, and renewal of faith. The celebration of the eight hundred years since the passing of Saint Francis invites believers to rediscover the relevance of his message and to reflect on the enduring call to conversion of heart.

Finally, the article highlights that the spiritual legacy of Saint Francis continues to inspire paths of simplicity, fraternity, and hope. His witness remains a powerful invitation to live the Gospel authentically, offering meaningful insights for the concerns of the contemporary world.

1 – Introdução

A celebração dos oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis representa um momento singular de reflexão espiritual e histórica para a Igreja Católica e para todos aqueles que encontram inspiração na espiritualidade franciscana. Mais do que recordar um personagem do passado, esse jubileu convida a redescobrir a força viva de um testemunho que continua a iluminar o caminho da fé cristã. A memória de Francisco permanece como uma luz que atravessa os séculos, apontando para a simplicidade do Evangelho.

A figura de São Francisco ocupa um lugar único na história da espiritualidade cristã. Sua vida, marcada por uma profunda conversão interior e por uma fidelidade radical aos ensinamentos de Cristo, transformou-se em referência universal de humildade, paz e amor à criação. Ao celebrar os oitocentos anos de sua passagem para a eternidade, a Igreja contempla não apenas a biografia de um santo, mas o florescimento de um carisma espiritual que marcou profundamente a vida cristã ao longo dos séculos.

O jubileu franciscano oferece uma oportunidade privilegiada para revisitar a trajetória desse homem que nasceu em Assis e que, movido por uma intensa experiência de encontro com Deus, escolheu viver o Evangelho de forma simples e radical. Sua decisão de abandonar as ambições mundanas e abraçar



a pobreza voluntária tornou-se um sinal profético em uma sociedade fortemente marcada pela busca de prestígio e riqueza.

Ao longo de sua vida, Francisco revelou uma forma singular de compreender a relação entre Deus, o ser humano e toda a criação. Seu olhar contemplativo permitiu-lhe reconhecer na natureza um reflexo da bondade divina e, nas pessoas, irmãos e irmãs chamados a viver em fraternidade. Essa visão espiritual deu origem a uma mensagem que ultrapassou as fronteiras do tempo e continua a inspirar homens e mulheres em diferentes culturas e contextos históricos.

Recordar o jubileu dos oitocentos anos de sua Páscoa significa também redescobrir a atualidade de sua mensagem. Em um mundo frequentemente marcado pelo individualismo, pela competição e por profundas crises sociais e ambientais, a espiritualidade franciscana oferece um convite a retomar valores fundamentais como a simplicidade, a solidariedade e o respeito pela criação.

O testemunho de Francisco recorda que a verdadeira transformação do mundo começa pela conversão do coração humano. Sua vida demonstra que a fidelidade ao Evangelho não se limita a discursos ou reflexões teóricas, mas se manifesta em atitudes concretas de amor, serviço e reconciliação. Dessa forma, sua experiência espiritual continua a desafiar cada geração a viver a fé de maneira autêntica.

Este artigo propõe-se a refletir sobre o significado espiritual do jubileu franciscano, contemplando diferentes aspectos da vida e da mensagem de São Francisco. Ao percorrer os principais elementos de sua espiritualidade, busca-se compreender como seu testemunho permanece atual e capaz de oferecer caminhos de renovação para a vida cristã contemporânea.

Assim, ao revisitar a história e o legado de Francisco de Assis, este texto pretende convidar o leitor a uma reflexão mais profunda sobre o chamado à santidade, à fraternidade e à simplicidade evangélica. A memória de Francisco não pertence apenas ao passado, mas continua a inspirar o presente e a abrir horizontes de esperança para o futuro da humanidade.

2 – O Significado Histórico e Espiritual dos 800 anos da Páscoa de São Francisco

A celebração dos oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis constitui um marco espiritual de grande relevância para a história da Igreja Católica e para todos aqueles que se inspiram na espiritualidade franciscana. Não se trata apenas de recordar uma data histórica, mas de reviver uma experiência espiritual que continua a ecoar através dos séculos. O jubileu convida os fiéis a contemplarem novamente a vida daquele que, com simplicidade e radicalidade evangélica, transformou profundamente a maneira de viver o Evangelho no coração da cristandade.

A morte de São Francisco, ocorrida em 1226, foi compreendida desde os primeiros tempos de sua memória como uma verdadeira “Páscoa”, isto é, uma passagem para a plenitude da vida em Deus.



Assim como na tradição cristã a morte não representa o fim, mas a entrada na eternidade, a Páscoa de Francisco foi celebrada por seus irmãos como o coroamento de uma vida inteiramente entregue ao seguimento de Cristo. O jubileu dos oitocentos anos, portanto, não é apenas um memorial histórico, mas um convite à contemplação da esperança cristã que transcende o tempo.

Recordar este oitavo centenário significa também revisitar o contexto histórico no qual Francisco viveu. Nascido em uma época marcada por transformações sociais, econômicas e religiosas profundas, ele soube discernir no meio das tensões de seu tempo o chamado de Deus para uma vida de radical fidelidade ao Evangelho. A sua resposta, marcada pela pobreza voluntária e pela fraternidade universal, tornou-se um sinal profético para a Igreja medieval e continua sendo para o mundo contemporâneo.

O jubileu franciscano oferece ainda uma oportunidade privilegiada para redescobrir o valor da memória espiritual na vida da Igreja. Ao celebrar os grandes testemunhos de santidade, a tradição cristã não busca apenas preservar o passado, mas iluminar o presente. A vida de Francisco, contemplada à distância de oito séculos, revela-se surpreendentemente atual, especialmente em um mundo que anseia por simplicidade, reconciliação e sentido espiritual.

Além disso, o jubileu convida os fiéis a uma renovação interior. A espiritualidade franciscana sempre insistiu que a verdadeira reforma da Igreja começa pela conversão do coração. Francisco não procurou reformar estruturas ou sistemas por meio de estratégias humanas, mas por meio da vivência radical do Evangelho. Seu testemunho recorda que a santidade nasce de uma resposta pessoal e humilde ao chamado de Deus.

Celebrar os oitocentos anos de sua Páscoa significa também reconhecer a fecundidade espiritual de seu legado. Ao longo dos séculos, inúmeras comunidades religiosas, movimentos espirituais e iniciativas de caridade foram inspirados por sua vida e por seu exemplo. A família franciscana, nas suas diversas expressões, tornou-se um testemunho vivo de que o carisma nascido em Assis continua a gerar frutos na Igreja e no mundo.

Outro aspecto significativo deste jubileu é o seu caráter universal. A figura de São Francisco ultrapassa as fronteiras da Igreja e do cristianismo, sendo reconhecida até mesmo por pessoas de outras tradições religiosas e culturais como símbolo de paz, fraternidade e amor à criação. Tal universalidade revela a profundidade humana e espiritual de seu testemunho, que continua a tocar os corações em diferentes contextos históricos.

Por fim, o jubileu dos oitocentos anos da Páscoa de São Francisco convida a Igreja e os fiéis a retomarem o caminho do Evangelho com renovado entusiasmo. Ao contemplar a vida daquele humilde homem de Assis, que se fez pequeno para que Cristo fosse grande em sua vida, os cristãos são chamados a redescobrir a alegria de viver a fé com simplicidade, confiança e amor. Assim, a memória de São



Francisco torna-se não apenas uma recordação do passado, mas uma luz que orienta o caminho espiritual do presente e do futuro.

3 - São Francisco de Assis: Vida, Conversão e Nascimento de um Carisma

A história de Francisco de Assis começa na pequena cidade de Assis, na região da Umbria, na Itália medieval. Nascido por volta de 1182, filho de um próspero comerciante de tecidos, Francisco recebeu inicialmente o nome de Giovanni, mas passou a ser chamado de Francesco por seu pai, admirador da cultura francesa. Sua juventude foi marcada pelo ambiente festivo típico das cidades italianas em crescimento econômico, onde os sonhos de honra, riqueza e reconhecimento social eram valorizados.

Durante sua juventude, Francisco viveu como muitos jovens de sua época: apreciava festas, música e a companhia dos amigos. Sonhava tornar-se cavaleiro e conquistar glória nas batalhas que marcavam o cenário político das cidades italianas. Contudo, mesmo nesse período aparentemente distante da vida espiritual, já se percebia em seu coração uma sensibilidade incomum diante do sofrimento dos pobres e marginalizados.

Um momento decisivo ocorreu quando Francisco participou de conflitos militares entre cidades rivais e acabou sendo capturado, passando um período de prisão. Essa experiência marcou profundamente sua vida interior. O jovem que sonhava com prestígio começou a experimentar um processo de questionamento interior, no qual as antigas ambições passaram a perder o brilho diante de um chamado mais profundo que lentamente surgia em sua consciência.

O processo de conversão de Francisco não foi instantâneo, mas gradual. Diversos episódios marcaram esse caminho interior. Entre eles, destaca-se seu encontro com um leproso, figura que na sociedade medieval representava exclusão e repulsa. Ao vencer o impulso inicial de afastamento e abraçar aquele homem doente, Francisco experimentou uma transformação interior que ele próprio mais tarde descreveria como a passagem do amargo para a doçura.

Outro episódio fundamental ocorreu na pequena igreja de San Damiano. Ali, diante do crucifixo, Francisco ouviu em seu coração o chamado para “reparar a Igreja”. Inicialmente, ele compreendeu essa missão de forma literal e passou a dedicar-se à restauração material de igrejas abandonadas. Com o tempo, porém, perceberia que o chamado de Deus era muito mais amplo e profundo.

Essa transformação interior levou Francisco a romper gradualmente com os valores que haviam orientado sua juventude. Em um gesto simbólico que marcou sua decisão radical de seguir o Evangelho, ele renunciou publicamente à herança paterna e passou a viver em pobreza voluntária. Esse gesto não representava desprezo pela família, mas a escolha consciente de confiar inteiramente na providência divina.



À medida que sua nova forma de vida se tornava conhecida, outros homens começaram a aproximar-se de Francisco, desejosos de compartilhar daquele mesmo ideal evangélico. Assim nasceu uma fraternidade marcada pela simplicidade, pela pobreza e pela pregação da paz. Esse grupo inicial daria origem à ordem que mais tarde seria reconhecida pela Igreja como a Ordem dos Frades Menores.

O carisma que surgiu dessa experiência não era fruto de um projeto humano cuidadosamente planejado, mas da força contagiante de um testemunho de vida profundamente enraizado no Evangelho. Francisco não pretendia fundar uma instituição, mas viver como discípulo de Cristo de maneira radical. No entanto, justamente por essa autenticidade, seu exemplo gerou um movimento espiritual que se espalhou rapidamente pela Europa e marcou de forma duradoura a história da espiritualidade cristã.

4 - A Espiritualidade Franciscana: Pobreza, Simplicidade e Confiança em Deus

A espiritualidade vivida por Francisco de Assis nasceu de um desejo profundo de seguir o Evangelho de forma literal e radical. Para ele, o cristianismo não deveria ser apenas uma doutrina ensinada ou uma tradição transmitida, mas uma vida concretamente moldada pelos ensinamentos de Cristo. Sua experiência espiritual partia da convicção de que o Evangelho é um caminho de transformação interior que conduz o ser humano a uma vida de humildade, amor e total confiança em Deus.

Entre os pilares dessa espiritualidade, destaca-se de maneira singular a pobreza evangélica. Para Francisco, a pobreza não era simplesmente a ausência de bens materiais, mas uma escolha livre de desapego e confiança na providência divina. Ele via na pobreza um caminho de liberdade espiritual, capaz de libertar o coração das amarras do egoísmo, do orgulho e da busca desenfreada por segurança material.

Essa opção pela pobreza também possuía um profundo significado cristológico. Francisco contemplava em Jesus Cristo o modelo perfeito de humildade e simplicidade. O Filho de Deus, que nasceu em um estábulo e viveu entre os pobres, tornou-se para ele o exemplo supremo de como Deus se revela na pequenez. Assim, ao abraçar a pobreza, Francisco acreditava estar se aproximando mais intensamente da vida e do espírito de Cristo.

Outro aspecto essencial da espiritualidade franciscana é a simplicidade. Francisco procurava viver sem complicações, cultivando um coração transparente diante de Deus e dos irmãos. Essa simplicidade se manifestava em gestos cotidianos, na forma de falar, de rezar e de relacionar-se com as pessoas. Para ele, a verdadeira sabedoria não consistia na acumulação de conhecimentos, mas na capacidade de viver o amor de Deus de maneira sincera e concreta.

A confiança absoluta em Deus também ocupava lugar central em sua vida espiritual. Francisco ensinava seus irmãos a viverem sem excessivas preocupações com o futuro, confiando plenamente na providência divina. Inspirado pelas palavras do Evangelho sobre os lírios do campo e as aves do céu, ele acreditava que Deus cuida de seus filhos e jamais abandona aqueles que depositam nele sua confiança.

Essa confiança não significava passividade, mas uma atitude interior de abandono nas mãos de Deus. Francisco compreendia que a verdadeira segurança do ser humano não está na riqueza, no poder ou nas estruturas humanas, mas na fidelidade do amor divino. Por isso, sua espiritualidade convida constantemente à entrega confiante e à serenidade diante das incertezas da vida.

A pobreza, a simplicidade e a confiança em Deus formam, portanto, um conjunto harmonioso que caracteriza a espiritualidade franciscana. Esses elementos não são apenas ideais abstratos, mas caminhos concretos de conversão interior. Eles convidam cada pessoa a rever suas prioridades e a redescobrir o essencial da vida cristã: o amor a Deus e ao próximo.

O jubileu que recorda os oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis torna-se, assim, uma ocasião privilegiada para redescobrir essa espiritualidade tão profundamente evangélica. Em um mundo frequentemente marcado pelo materialismo, pela pressa e pela busca incessante de poder, a simplicidade franciscana continua a oferecer um caminho de paz interior, alegria espiritual e verdadeira liberdade do coração.

5 – O Amor à Criação: São Francisco e a Fraternidade Universal

Um dos aspectos mais conhecidos e admirados da espiritualidade de Francisco de Assis é o seu profundo amor pela criação. Para ele, o mundo natural não era apenas um conjunto de elementos materiais destinados ao uso humano, mas uma grande manifestação da bondade e da beleza de Deus. A natureza era percebida como um reflexo da presença divina, capaz de conduzir o coração humano à contemplação e à gratidão.

Essa visão espiritual levou Francisco a desenvolver uma relação singular com todas as criaturas. Ele costumava chamar o sol, a lua, o vento, a água e até mesmo a morte de irmãos e irmãs, expressando assim uma profunda consciência de fraternidade universal. Essa atitude não era fruto de romantismo ou de mera sensibilidade poética, mas de uma convicção espiritual enraizada na fé cristã: toda a criação provém do mesmo Criador e, portanto, participa de uma mesma família.

Entre as expressões mais belas dessa espiritualidade encontra-se o célebre Cântico do Sol, composto por Francisco nos últimos anos de sua vida. Nesse hino de louvor, ele convida todas as criaturas a bendizerem a Deus, reconhecendo no universo uma harmonia que conduz ao reconhecimento da



grandeza divina. O cântico revela uma espiritualidade marcada pela gratidão, pela admiração e pela alegria diante da obra do Criador.

A fraternidade universal ensinada por Francisco também possui um profundo significado ético. Ao reconhecer todas as criaturas como irmãs, o ser humano é chamado a desenvolver uma atitude de respeito e cuidado diante da natureza. Essa perspectiva, embora nascida no contexto medieval, revela-se surpreendentemente atual diante das preocupações contemporâneas com a preservação ambiental e o equilíbrio ecológico.

Entretanto, a fraternidade proposta por Francisco não se limita à relação com a natureza. Ela se estende, de modo ainda mais profundo, às relações humanas. Para ele, todos os homens e mulheres são irmãos e irmãs, independentemente de sua origem social, cultural ou religiosa. Essa visão universal da fraternidade tornou-se um elemento central da espiritualidade franciscana e inspirou inúmeras iniciativas de diálogo e reconciliação ao longo da história.

Francisco compreendia que a verdadeira fraternidade nasce da humildade. Somente aquele que reconhece sua própria pequenez diante de Deus é capaz de olhar o outro com respeito e amor. Assim, sua espiritualidade convida cada pessoa a abandonar atitudes de domínio e competição, substituindo-as por relações marcadas pela solidariedade, pela compaixão e pela paz.

Esse modo de olhar o mundo também revela uma profunda dimensão contemplativa. Francisco não apenas admirava a natureza, mas via nela um caminho para encontrar Deus. Cada criatura se tornava, para ele, um sinal da presença divina e um convite à oração. Dessa forma, a contemplação da criação transformava-se em louvor e ação de graças.

Ao celebrar o jubileu dos oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis, a Igreja recorda que sua mensagem continua profundamente atual. Em uma época marcada por conflitos, desigualdades e crises ambientais, a espiritualidade da fraternidade universal proposta por Francisco permanece como um convite a redescobrir o valor da harmonia entre Deus, a humanidade e toda a criação.

6 – O Testemunho de Paz e Reconciliação no Caminho Franciscano

Entre as marcas mais profundas da vida de Francisco de Assis encontra-se o seu testemunho de paz. Em uma época marcada por guerras, rivalidades entre cidades e profundas tensões sociais, Francisco tornou-se um mensageiro de reconciliação. Sua vida revelou que a paz verdadeira não nasce apenas de acordos humanos ou de estratégias políticas, mas de um coração reconciliado com Deus e aberto ao amor fraterno.

Desde os primeiros passos de sua conversão, Francisco compreendeu que seguir o Evangelho significava tornar-se instrumento de paz. Sua pregação simples, dirigida tanto aos pobres quanto aos



poderosos, insistia na necessidade de abandonar a violência, o orgulho e o espírito de rivalidade. Para ele, a paz era fruto da humildade e da capacidade de reconhecer no outro um irmão amado por Deus.

A saudação que Francisco costumava dirigir às pessoas tornou-se emblemática de sua missão espiritual: “*O Senhor te dê a paz*”. Essa expressão não era apenas uma fórmula de cortesia, mas um verdadeiro programa de vida. Ao pronunciar essas palavras, Francisco desejava transmitir aos outros a paz interior que ele próprio buscava cultivar em sua relação com Deus.

A paz franciscana também estava profundamente ligada à reconciliação entre as pessoas. Francisco acreditava que os conflitos humanos muitas vezes nascem do orgulho, da ambição e da incapacidade de perdoar. Por isso, sua espiritualidade insistia na necessidade de cultivar a mansidão, a paciência e a misericórdia nas relações humanas. A reconciliação, para ele, era um caminho indispensável para a construção de uma sociedade mais fraterna.

Um episódio frequentemente lembrado na tradição franciscana ilustra bem esse espírito de diálogo e reconciliação. Durante o período das Cruzadas, Francisco decidiu atravessar as fronteiras do conflito e encontrou-se com Al-Kamil, governante muçulmano do Egito. Esse encontro, ocorrido em meio a um contexto de guerra religiosa, tornou-se um símbolo de coragem espiritual e de abertura ao diálogo entre culturas e religiões diferentes.

A atitude de Francisco naquele momento revelou uma profunda confiança na força da paz. Em vez de responder à violência com violência, ele escolheu aproximar-se do outro com respeito e espírito fraterno. Seu gesto demonstrou que o diálogo sincero pode abrir caminhos inesperados de compreensão e convivência.

Essa dimensão pacificadora tornou-se um elemento permanente da espiritualidade franciscana. Ao longo dos séculos, muitos seguidores de Francisco dedicaram-se à promoção da paz, à mediação de conflitos e ao serviço aos mais vulneráveis. O carisma franciscano continua a inspirar iniciativas que buscam construir pontes entre pessoas e comunidades.

Celebrar o jubileu dos oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis é também recordar essa vocação à paz que marcou profundamente sua vida. Em um mundo ainda marcado por divisões, violências e desconfianças, o testemunho de Francisco permanece como um convite permanente para que cada pessoa se torne, em seu cotidiano, um verdadeiro instrumento de reconciliação e fraternidade.

7 – O Jubileu Franciscano: Memória, Peregrinação e Renovação da Fé

A celebração jubilar que recorda os oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis constitui um momento singular na vida espiritual da Igreja Católica. O jubileu, na tradição cristã, não é apenas uma comemoração histórica, mas uma ocasião especial de graça, conversão e renovação interior. Ao recordar



a vida e o testemunho de um santo tão significativo, a Igreja convida os fiéis a redescobrirem a força transformadora do Evangelho em suas próprias vidas.

O sentido profundo do jubileu está ligado à memória espiritual. Na tradição cristã, recordar não significa apenas voltar ao passado, mas tornar presente aquilo que continua a iluminar o presente. Ao contemplar a vida de Francisco, os fiéis são convidados a redescobrir a beleza de uma existência inteiramente entregue a Deus e ao serviço dos irmãos. Assim, a memória torna-se fonte de inspiração e estímulo para o caminho espiritual.

Entre os elementos característicos das celebrações jubilares está a prática da peregrinação. Desde os primeiros séculos do cristianismo, peregrinar representa uma expressão concreta da busca de Deus. No contexto do jubileu franciscano, muitos fiéis dirigem-se à cidade de Assis, onde Francisco nasceu, viveu e concluiu sua jornada terrena. Esse movimento de peregrinos manifesta o desejo de aproximar-se espiritualmente da fonte de um carisma que marcou profundamente a história da Igreja.

A peregrinação, contudo, possui também um significado simbólico mais profundo. Ela recorda que toda a vida cristã é um caminho. O ser humano é um peregrino que caminha em direção a Deus, atravessando alegrias e dificuldades, certezas e dúvidas. Ao recordar a trajetória espiritual de Francisco, os fiéis são convidados a refletir sobre o próprio caminho de fé e sobre o chamado à conversão contínua.

Outro elemento central do jubileu é a renovação da fé. A celebração de datas significativas na vida dos santos oferece à Igreja a oportunidade de reavivar o entusiasmo espiritual e de fortalecer o compromisso com o Evangelho. A vida de Francisco recorda que a fé não é apenas uma realidade interior, mas uma força que transforma atitudes, relações e escolhas concretas.

O jubileu também possui uma dimensão comunitária. A memória de São Francisco não pertence apenas à história individual de um homem santo, mas à experiência viva de uma grande família espiritual espalhada pelo mundo. As diversas expressões da espiritualidade franciscana — religiosas, leigos e movimentos inspirados em seu exemplo — encontram nesse jubileu uma ocasião de comunhão e renovação de seu compromisso com o carisma recebido.

Além disso, a celebração jubilar convida os cristãos a olharem para o futuro com esperança. A memória de um santo não se limita à contemplação do passado, mas aponta para a continuidade de sua missão no presente. O testemunho de Francisco continua a inspirar novas gerações a viverem o Evangelho com alegria, simplicidade e espírito fraterno.

Assim, o jubileu dos oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis torna-se um tempo privilegiado de graça espiritual. Ele recorda que a santidade não pertence apenas ao passado, mas permanece um chamado atual para todos os cristãos. Ao celebrar essa memória, a Igreja reafirma que o

caminho de Francisco continua aberto a todos aqueles que desejam seguir Cristo com coração humilde e disponível.

8 - A Atualidade da Mensagem de São Francisco para o Mundo Contemporâneo

Passados oito séculos desde a Páscoa de Francisco de Assis, sua mensagem continua surpreendentemente atual. Em um mundo marcado por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, muitos dos desafios enfrentados pela humanidade parecem encontrar eco nas intuições espirituais daquele humilde homem de Assis. Sua vida e suas escolhas revelam valores que permanecem profundamente necessários para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Um dos aspectos mais relevantes de sua mensagem está na crítica silenciosa ao materialismo. A sociedade contemporânea frequentemente valoriza o acúmulo de bens, o consumo constante e a busca incessante por poder e prestígio. Francisco, ao escolher livremente a pobreza e a simplicidade, recorda que a verdadeira riqueza do ser humano não está nas posses, mas na capacidade de amar, partilhar e viver em comunhão com Deus e com os irmãos.

Sua espiritualidade também oferece uma resposta significativa à crescente crise ambiental que preocupa o mundo moderno. Ao reconhecer todas as criaturas como irmãs, Francisco desenvolveu uma visão profundamente respeitosa da natureza. Essa perspectiva convida a humanidade a superar atitudes de exploração desmedida e a redescobrir uma relação de cuidado e responsabilidade diante da criação.

Outro aspecto notavelmente atual de sua mensagem é o apelo à fraternidade universal. Em uma época marcada por divisões políticas, conflitos culturais e tensões religiosas, a visão de Francisco recorda que todos os seres humanos compartilham uma mesma dignidade fundamental. Seu testemunho convida à superação de preconceitos e à construção de pontes de diálogo entre diferentes povos e tradições.

A simplicidade proposta por Francisco também possui grande relevância para o homem contemporâneo. Em meio ao ritmo acelerado da vida moderna, muitas pessoas experimentam cansaço, ansiedade e perda de sentido. A espiritualidade franciscana recorda que a verdadeira felicidade não depende da complexidade da vida, mas da capacidade de reconhecer e valorizar as pequenas bênçãos do cotidiano.

Além disso, o exemplo de Francisco inspira uma espiritualidade marcada pela alegria. Mesmo enfrentando dificuldades, enfermidades e incompreensões, ele cultivava uma profunda alegria interior que nascia de sua confiança em Deus. Essa alegria espiritual não dependia das circunstâncias externas, mas da certeza de ser amado e chamado por Deus para uma missão de amor.

A atualidade de sua mensagem também se manifesta no testemunho de paz e reconciliação. Em um mundo frequentemente marcado por conflitos e polarizações, a atitude pacificadora de Francisco

continua a oferecer um modelo inspirador. Sua vida recorda que a paz começa no interior do coração humano e se manifesta nas atitudes concretas de respeito, perdão e diálogo.

Dessa forma, ao celebrar o jubileu dos oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis, a Igreja e a sociedade são convidadas a redescobrir a força transformadora de sua mensagem. Longe de pertencer apenas ao passado, o testemunho de Francisco continua a iluminar o presente e a inspirar caminhos de esperança, simplicidade e fraternidade para o futuro da humanidade.

9 - O Legado Espiritual de São Francisco e o Chamado à Conversão do Coração

O legado espiritual de Francisco de Assis atravessou os séculos como uma das expressões mais luminosas da vivência do Evangelho na história da Igreja Católica. Sua vida simples, marcada por profunda fé e radical fidelidade a Cristo, continua a inspirar gerações de cristãos que buscam viver uma espiritualidade autêntica. Ao recordar os oitocentos anos de sua Páscoa, a Igreja contempla não apenas a memória de um santo, mas um caminho espiritual que permanece vivo e fecundo.

O verdadeiro legado de Francisco não se encontra apenas nas instituições que nasceram de seu carisma, mas sobretudo na força de seu testemunho pessoal. Ele demonstrou que a santidade não depende de grandes realizações humanas, mas de um coração totalmente disponível à vontade de Deus. Sua vida recorda que cada pessoa, em qualquer estado de vida, pode trilhar um caminho de santidade mediante a fidelidade ao Evangelho.

Entre os elementos centrais desse legado encontra-se o chamado permanente à conversão do coração. Francisco compreendia que a transformação do mundo começa pela transformação interior do ser humano. Por isso, sua espiritualidade insistia na necessidade de um retorno constante a Deus, marcado pela humildade, pela oração e pelo desejo sincero de viver segundo os ensinamentos de Cristo.

Essa conversão interior não se limita a uma experiência momentânea, mas constitui um processo contínuo ao longo da vida. Francisco ensinava seus irmãos a recomeçarem sempre, reconhecendo suas limitações e confiando na misericórdia divina. Essa atitude espiritual revela uma profunda confiança no amor de Deus, que nunca se cansa de acolher aqueles que desejam reorientar suas vidas para o bem.

O legado franciscano também se manifesta na alegria espiritual que caracterizou a vida de Francisco. Mesmo em meio às dificuldades, ele mantinha uma atitude de gratidão e louvor a Deus. Essa alegria não era superficial, mas nascia da profunda certeza de que Deus está presente em todas as circunstâncias da vida, conduzindo a história humana com sabedoria e amor.

Além disso, a herança espiritual de Francisco continua viva nas inúmeras comunidades e pessoas que procuram viver inspiradas por seu exemplo. Religiosos, religiosas e leigos que seguem a

espiritualidade franciscana espalham pelo mundo uma mensagem de paz, simplicidade e fraternidade. Dessa forma, o carisma nascido em Assis permanece atuante na missão evangelizadora da Igreja.

A celebração do jubileu dos oitocentos anos de sua Páscoa oferece, portanto, uma ocasião privilegiada para redescobrir esse legado espiritual. Ao contemplar a vida de Francisco, os cristãos são convidados a renovar seu compromisso com o Evangelho e a buscar uma fé vivida de maneira concreta, marcada pelo amor a Deus, ao próximo e a toda a criação.

Assim, a memória de Francisco de Assis permanece como um convite permanente à conversão do coração. Seu exemplo recorda que a santidade não pertence apenas ao passado, mas continua sendo um chamado atual dirigido a todos. Ao seguir os passos daquele humilde homem de Assis, os cristãos podem redescobrir a alegria de viver o Evangelho com simplicidade, confiança e profunda esperança.

10 – Conclusão

A celebração dos oitocentos anos da Páscoa de Francisco de Assis constitui um convite profundo à contemplação de uma vida inteiramente moldada pelo Evangelho. Ao longo deste artigo, procurou-se percorrer alguns dos principais aspectos de sua trajetória espiritual, destacando como sua experiência de fé permanece viva e significativa mesmo após tantos séculos.

Francisco não foi apenas um personagem importante da história medieval, mas um verdadeiro sinal profético que continua a interpelar o coração humano. Sua escolha pela pobreza, sua confiança absoluta em Deus e sua dedicação à fraternidade universal revelam uma forma de viver que permanece profundamente atual em qualquer época da história.

A força de seu testemunho reside precisamente na simplicidade de sua vida. Francisco não construiu sua santidade por meio de grandes projetos humanos, mas por meio de gestos concretos de amor, humildade e serviço. Essa simplicidade evangélica revela que a santidade não está reservada a poucos, mas é um chamado dirigido a todos aqueles que desejam viver em fidelidade a Deus.

Ao recordar sua vida, percebe-se que a espiritualidade franciscana oferece respostas profundas para muitos desafios contemporâneos. Em um mundo marcado por tensões sociais, crises ambientais e crescente individualismo, a mensagem de fraternidade, paz e respeito pela criação torna-se cada vez mais necessária.

O jubileu franciscano também recorda que a memória dos santos possui uma dimensão transformadora. Ao contemplar a vida de Francisco, os cristãos são convidados a redescobrir a beleza do Evangelho vivido com autenticidade. Sua experiência espiritual continua a despertar nos corações o desejo de uma vida mais simples, mais fraterna e mais profundamente enraizada em Deus.

Além disso, a herança espiritual de Francisco permanece viva na missão da Igreja e na vida de inúmeras pessoas que se inspiram em seu exemplo. Seu carisma continua a gerar frutos de paz, solidariedade e esperança em diferentes partes do mundo, mostrando que o Evangelho conserva sempre sua força renovadora.

Celebrar os oitocentos anos de sua Páscoa não significa apenas olhar para o passado com admiração, mas renovar o compromisso de viver os valores que ele testemunhou. A vida de Francisco recorda que cada geração é chamada a redescobrir o Evangelho e a traduzi-lo em gestos concretos de amor e fraternidade.

Assim, o legado de Francisco de Assis permanece como uma luz que continua a iluminar o caminho da humanidade. Seu exemplo convida todos os homens e mulheres a redescobrirem a alegria de viver em comunhão com Deus, com os irmãos e com toda a criação, construindo um mundo mais fraterno, mais justo e mais aberto à esperança.

Afinal, já dizia São Francisco de Assis “*Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz.*”

11 – Referências Bibliográficas

ASSIS, Francisco. *Escritos de São Francisco de Assis*. Petrópolis: Vozes, 2013.

BERGOGLIO, Jorge Mario (Papa Francisco). Carta Encíclica Laudato Si'. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_enciclica-laudato-si.html Acesso em: 10/03/2026.

BÍBLIA. *A bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus 1995.

BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BOAVENTURA SÃO. *Legenda Maior: Vida de São Francisco de Assis*. São Caetano do Sul: Santa Cruz, 2021.

DESBONNETS, Théophile. *Dalla intuizione alla istituzione. I francescani*. Biblioteca Franciscana, 1970.

FRUGONI, Chiara. *A vida de um homem Francisco de Assis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LECLERC, Éloi. *Sabedoria dum Pobre*. Petrópolis: Vozes, 1968.

LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2001.



Peregrino da Esperança